



Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

POR UMA FRENTE ELEITORAL UNIDA!

A pesar da repressão policial, as várias correntes da Oposição ao regime salazarista movimentam-se através de todo o País. Assistimos nos últimos tempos a um reagrupar de correntes e forças da Oposição anti-salazarista. Os antigos partidos democráticos, forçados a viver na clandestinidade, reorganizam-se, ganham, apesar disso, novas forças. Outros partidos da Oposição estão neste momento em formação; tudo isto evidencia um despertar das várias camadas da população portuguesa para a luta contra um regime odiado, profundamente anti-popular.

Paralelamente, assistimos à desagregação crescente do regime salazarista. As contradições entre as várias correntes que têm apoiado até aqui o regime de Salazar crescem de dia para dia. O governo é já incapaz de esconder aos olhos das pessoas mais despretensivas a movimentação de várias camadas da população contra a sua acção governativa. A cada avanço das crescentes forças da Oposição correspondem novas contradições e um maior enfraquecimento do decadente regime salazarista.

Receando a acção da Oposição, o governo de Salazar procura recorrer a manobras grosseiras para assegurar a sobrevivência do regime. Assim, a tentativa de suprimir as formas de votação até agora usadas (sufrágio directo) e de impor as Corporações, não passa de mais uma manobra tendente a violar a Constituição promulgada pelo próprio regime e procurar entrar a acção unida da Oposição nos próximos actos eleitorais. Estes membros do governo, que a Oposição tem de saber fazer abortar, não são sintomas de força mas sim de fraqueza do regime salazarista. A Oposição deve unir-se para impedir qualquer manobra tendente a alterar a Constituição e a suprimir o sufrágio directo.

Até hoje de todo o País a grande massa do nosso povo espera a acção unida das forças da Oposição. O nosso povo não esqueceu nem esquecerá as grandes jornadas de unidade que foram as campanhas do M. U. D. e da Candidatura do General Norton de Matos. O nosso povo espera novas acções de unidade das forças da Oposição, pois sabe bem, através da amarga experiência de 30 anos de tirania, que só a união de todas as forças da Oposição tem possibilidades de êxito na luta contra o regime salazarista.

Hoje a grande massa dos democratas portugueses tem uma ideia mais precisa do mal que tem feito à causa da nossa libertação do jugo salazarista e actual divisão das forças democráticas. Muitas pessoas começam a compreender quanto razão tem o Partido Comunista quando afirma que a existência do regime salazarista está hoje dependente unicamente da divisão existente no seio das forças democráticas, que é a camarilha salazarista quem lucra verdadeiramente com essa divisão. Num momento tão decisivo como o actual, quando temos à vista a possibilidade do derrubamento por via legal do governo, essa divisão, se prolongar-se, poderia trazer mais sofrimentos e mais males ao nosso povo. Os próximos actos eleitorais abrem perspectivas à Oposição que esta tem de saber aproveitar, sob pena de se tornar responsável perante o povo e a História de ter consentido que a opressão e violências do governo se prolonguem por mais tempo.

O Partido Comunista pensa que é dever das forças democráticas fazerem um esforço para se unirem. A reconciliação de toda a família portuguesa é hoje decisiva para que se possa acabar com a ditadura do governo de Salazar, é decisiva para o futuro do nosso povo e do nosso País. Sabemos que existem divergências políticas entre nós

comunistas e outros partidos democráticos, assim como entre esses próprios partidos, mas esse facto não pode nem deve ser um obstáculo para a união dos nossos esforços para a conquista das liberdades democráticas, para que se abra a Portugal uma era democrática e independente. Temos a certeza que uma discussão franca e aberta e com espírito de cooperação colocará acima de tudo as razões fundas que nos devem unir. O nosso povo espera isso de nós.

A somar a todas as razões gerais que determinam a importância e a necessidade de as forças democráticas se unirem, acresce actualmente o facto de se realizarem eleições para deputados em 1957 e para a Presidência da República em 1958. Essas eleições abrem o caminho a acções mais decididas das forças democráticas, mas é evidente que se estas continuarem divididas e se apresentarem divididas nos próximos actos eleitorais que não poderão vencer e serão derrotados pelo governo, o qual se aproveitará e se fortalecerá com essa divisão. Pelo contrário, se as forças democráticas se unirem e, mais ainda, se souberem unir a si todas as forças e pessoas anti-salazaristas, será possível obter importantes vitórias no terreno eleitoral e abrir assim o caminho para uma solução pacífica do problema político português.

MAIS DEMOCRATAS PORTUGUESES CONDENADOS ILEGALMENTE NO TRIBUNAL PLENÁRIO!

O julgamento e condenação no Plenário dos democratas David de Carvalho, João Martins, Salomão Figueiredo e Fernando Cipriano, vêm confirmar o carácter anti-democrático do governo de Salazar e o seu propósito de continuar a impor ao país um regime de divisão nacional que se apoia fundamentalmente na PIDE e demais forças repressivas.

referred to só foi possível porque os juizes do Tribunal Plenário se submetem servilmente às ordens e imposições da PIDE e do governo que espelham os círculos políticos dos cidadãos, consignados na Constituição!

O Plenário é cada vez mais nitidamente um apêndice da PIDE e seu instrumento de repressão. De 60 a 70 agentes da PIDE à paizana, armados, são destacados regularmente para serviço no Plenário além de outros agentes das forças repressivas (P. S. P. e C. N. R.), que, à paizana, também, têm sido destacados ultimamente, requisitados pela PIDE, para encherem as salas do tribunal. Tais factos são conhecidos dos juizes que não tomam qualquer medida para restabelecer a legalidade no funcionamento do tribunal, apesar das reclamações dos advogados e dos «créis».

Este julgamento foi assinalado por graves incidentes em que o presidente do Plenário Dr. Cardoso de Menezes, assim como o conhecido juiz fascista Dr. Simões de Carvalho, também membro do Plenário, se destacaram na adopção de medidas arbitrárias e ilegais tendentes a prejudicar os direitos da defesa. Tão grande número de existências que culminaram com a condenação a três dias de prisão do Prof. Ruy Luís Gomes que depunha como testemunha de defesa, levou os advogados a renunciarem colectivamente à defesa dos «créis».

Como nenhum advogado, mesmo nomeado officiosamente, aceitasse em tais condições assumir a responsabilidade de defesa, o Presidente do Plenário foi forçado a recorrer a um funcionário do próprio tribunal para figurar como defensor officioso.

Todos estes factos envergonham a verdadeira justiça portuguesa e causaram a maior indignação em todo o povo português que sente cada vez mais a necessidade de mudar de regime!

A condenação dos democratas acima julgados só foi possível porque os juizes do Tribunal Plenário se submetem servilmente às ordens e imposições da PIDE e do governo que espelham os círculos políticos dos cidadãos, consignados na Constituição!

Está hoje claro para todos os democratas que nenhum dos partidos da Oposição tem presentemente condições para conduzir sozinho qualquer luta decisiva, que só a acção conjugada de todos os partidos e forças anti-salazaristas poderá assegurar vitórias à Oposição.

- 1.º - ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DO POVO;
- 2.º - DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL, COMBATE À POLÍTICA MONOPOLISTA DO GOVERNO;
- 3.º - POLÍTICA INDEPENDENTE E DE BOAS RELAÇÕES ECONÓMICAS E DIPLOMÁTICAS COM TODOS OS PAÍSES;
- 4.º - RESTABELECIMENTO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS;
- 5.º - AMNISTIA POLÍTICA.

Aqueles democratas que temem a união de com os comunistas e que eles pretendam comandar os seus actos, têm dos comunistas e da unidade uma noção

(continua na 2.ª pag.)

GREVES E LUTAS DOS AFRICANOS NA GUINÉ E EM ANGOLA

— OS POVOS AFRICANOS LEVANTAM-SE CONTRA O SALAZARISMO —

A política de exploração e de opressão dos povos africanos seguida pelo governo salazarista levanta contra eles as populações das colónias portuguesas em África, que defendem os seus interesses vitais e começam a lutar pela sua independência.

Na Guiné a situação económica é assustadora. Os cofres públicos estão vazios, por as receitas terem baixado muito, apesar do imposto indígena ter aumentado em muitos milhares de contos. O funcionalismo é miseravelmente pago, o comércio agoniza, as casas comerciais não são negociáveis porque não há quem as compre. Os agricultores africanos abandonam as suas terras e fogem aos milhares para outras colónias onde vão trabalhar como assalariados, por aí a vida lhes ser menos dolorosa, para fugirem à fome, ao terror e à miséria.

Perante esta situação trágica da Guiné que faz o governo de Salazar?

O governo de Salazar está a fazer na Guiné grandes aquarelamentos e enviou para lá mais material de guerra. No dia 28 de Maio organizou uma grande parada militar, desfilando todos os efectivos existentes na Colónia com canhões, morteiros, metralhadoras, etc., e forçaram a ir a Bissau assistir à parada todos os regulares. Tudo isto para infundir o terror nas populações africanas. A odiosa PIDE já tem na Guiné as suas brigadas, já anda a caminho dos postos fronteiriços semeando ódios, prendendo e torturando, tornando assim mais vivos os sentimentos de vingança, levantando contra os portugueses as populações de cor.

Depois que Marrocos conquistou a sua independência, o que se tem passado na Guiné tem sido espectacular em comparação com a acalmia até então existente. A grande greve vitoriosa dos valentes marinheiros da navegação fluvial, firme, decidida, ordenada, indicou bem a consciência e combatividade dos trabalhadores africa-

nos. A greve dos cozinhadores de Bafatá, a revolta contra alguns chefes de postos que cometiam abusos mais salientes (um dos quais teve de fugir com a família para não ser linchado), o assalto aos comerciantes brancos que exploram os agricultores indígenas, a entrada no território da Colónia de manifestos e outras publicações de propaganda emancipadora que circulam em outras colónias, a fuga em massa das populações fronteiriças para território francês, e a apresentação duma lista de oposição para o Conselho da Colónia com elementos de cor, lista essa que, como era de esperar, foi derrotada, tudo isto testemunha claramente que os povos africanos da Guiné se começaram a levantar contra a odiosa política colonial de Salazar.

Esta situação levou, recentemente, um jornal católico da Guiné a publicar um artigo onde expunha a situação geral da África, que ele considerava como «um brasileiro ardente de norte a sul». O jornal foi por isso proibido de circular pelos salazaristas mas... já tinha sido distribuído.

Também na colónia de Angola as populações africanas se começaram a levantar contra a política colonial dos salazaristas. O ódio contra estes levou as populações de certas aldeias a matarem alguns chefes de

postos fronteiriços e intimar outros a abandonar-nos rapidamente. Em ambos os casos os africanos tomaram conta das armas existentes nos postos. Por outro lado, apareceram alguns grupos desorganizados que aniquilam os brancos, incendiam as suas habitações, etc., tal é o ódio que o salazarismo fomenta na população angolana contra os portugueses. Quando há prisões feitas pela PIDE e por outras forças repressivas, verifica-se que as principais vítimas dessa repressão são os caboverdeanos. Esta sanha dos salazaristas contra os caboverdeanos levou já o governador a expulsar de Angola todos os trabalhadores caboverdeanos, o mesmo fazendo o governador de S. Tomé, motivo porque foram enviados já para Cabo Verde, e duma só vez, cerca de 900 caboverdeanos, alguns deles com o curso dos liceus.

A política colonial dos salazaristas, explorando desenfreadamente os trabalhadores e povos africanos, impondo-lhes o terror e a opressão mais brutal, negando-lhes todos os direitos, não querendo ouvir a sua voz, nada mais fará do que fomentar ódios, levantar contra os portugueses povos que poderiam vir a ser nossos amigos desde que lhe reconhecessem os seus direitos.

O SALAZARISMO QUER A GUERRA E NÃO A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

A pesar do alívio verificado na atmosfera internacional, graças aos esforços do campo de paz encabezado pela União Soviética, o salazarismo continua sistematicamente alheio à nova situação política mundial, escondendo do povo português todas as medidas tendentes a reforçar a confiança entre os povos, a coexistência pacífica. Assim, escondido do nosso povo a recente mensagem que o Soviète Supremo da União Soviética dirigiu a todos os parlamentos sobre a redução dos armamentos e que o embaixador soviético entregou, em Paris, ao encarregado de Negocios de Portugal.

Gruenher, este no nosso país realizando várias conferências com o ministro Santos Costa e assistindo-se também com Salazar.

O povo não foi informado do que trataram essas conferências, mas sabe que o salazarismo só realização prática fiel às ordens dos imperialistas, haja em vista as recentes manobras militares de recruta efectuadas em todo o país e assistidas pelos adidos militares estrangeiros. Especialmente na região de Sintra, estes exercícios militares tomaram um aspecto de tal violência que os próprios jornais fascistas foram obrigados a assinalar. Com efeito, os jornais «Século» e «D. de Notícias» falam assim das manobras: «... as populações de Terragem, Apontinha, Barrateiros, Aldeia Galega e Meirames e das casais da Granja de Coimbra e de Bairo, da Torre e do Condado, evacuarão as suas localidades...». «... os aviões de facto atacaram violentamente sobre os casais da Granja. A violência do rebentamento das granadas foi suficiente para quebrar vidros, rebentar com portas e partir telhas». «A violência dos fogos de todas as armas empurrou no exercício uma realidade que não se esquecerá tão depressa».

Como vemos, o salazarismo queima rios de dinheiro em munições, destrói campos de cultura e casas, põe em sobressaio as populações e em risco a vida de centenas de pessoas. Os soldados são tratados como carne de canhão, morram ou adoecem, nada disso importa aos aialedores de guerra,

O salazarismo pretende viver ainda em ambiente de guerra fria e tudo vem fazendo para activar esse ambiente. Assim, a Assembleia Nacional é convocada extraordinariamente para discutir a organização do País em tempo de guerra e, pouco depois, as autoridades militares portuguesas, espanholas e americanas reúnem-se em Madrid para discutir a situação estratégica e planos de «defesa» da Península. Nessa reunião vinculou-se uma vez mais a submissão do Península aos objectivos de guerra dos Estados Unidos. Para um mais estreito controlo e coordenação directa das forças militares dos dois países, as missões militares americanas em Portugal e na Espanha foram colocadas sob o comando directo do general Gruenher, supremo comandante aliado da NATO e comandante-chefe das forças americanas na Europa. Quase ao mesmo tempo, Montgomery, adjunto de

HÁ 60 ANOS NASCEU MILITÃO RIBEIRO!

A 13 de Agosto de 1896 nasceu em Murça (Três-os-Montes) o nosso querido e saudoso camarada Militão Bessa Ribeiro, secretário do Partido. Muito jovem ainda, emigrou para o Brasil, onde trabalhou como operário têxtil. Desde logo se destaca como defensor intransigente dos interesses dos trabalhadores. Foi dirigente do P. C. do Brasil e, pelas suas actividades políticas, é expulso do Brasil, vindo sob prisão para Portugal. Conseguiu fugir do barco e continuou a conduzir lutas de massas na sua terra natal.

Em 1934 é preso pela primeira vez. Os longos anos que permanece nas masmorras salazaristas, seis dos quais no Tarrafal, nunca amoleceram a tempera revolucionária de Militão Ribeiro. Preso pela terceira vez em 1949, com a saúde fortemente abalada, a 3 de Janeiro de 1950 o camarada Militão sucumbiu na Penitenciária de Lisboa às tor-

turas, ao assassínio lento executado pelos carcerosos da PIDE.

A vida do Partido, os seus problemas, o seu desenvolvimento e engrandecimento preocuparam até ao fim este saudoso dirigente dos trabalhadores portugueses: «Tenho confiança — diz-nos Militão na sua última carta — que sabereis vencer todos os obstáculos e levar o povo à vitória, mantendo essa disciplina e controlo severo de uns sobre os outros, em trabalho colectivo, como milhares fomos fazendo e aperfeiçoando».

Militão Ribeiro foi um dos mais destacados obreiros do Partido. Em sua homenagem, intensifiquemos cada vez mais o nosso trabalho na luta pelo derrubamento do salazarismo, pela constituição de uma ampla e sólida unidade nacional, pelo melhoramento da actividade partidária, através dum real trabalho colectivo.

SALVEMOS AS VIDAS DE FRANCISCO MIGUEL E GEORGETTE FERREIRA!

FRANCISCO MIGUEL e GEORGETTE FERREIRA são dois patriotas portugueses que dedicaram as suas vidas inteiramente à causa da classe operária e do povo português. Por isso, mesmo encarcerados, são ferocemente perseguidos pelo fascismo.

FRANCISCO MIGUEL, que já à muito cumpria a pena a que foi condenado, encontra-se gravemente doente na cadeia da PIDE do Porto, sendo-lhe recusada a assistência que o seu estado de saúde requer.

GEORGETTE FERREIRA, gravemente doente desde há meses, tem sido mesmo assim sistematicamente perseguida pela PIDE na cadeia de Caxias. Alvo constante de castigos arbitrários e sem o necessário tratamento, o seu precário estado de saúde agravou-se ainda mais ultimamente.

Salvem os seus dois vidas preciosas, responsabilizando o governo pelo que está a acontecer e reclamando a sua hospitalização imediata!

PROSSEQUE A LUTA OPERÁRIA PELO AUMENTO DE SALÁRIOS

NA ALFREDO ALVES da Venda Nova os operários conseguiram um aumento de salário de 10%. Também na SOCIEDADE NACIONAL DE SABOES, além do aumento de 10%, e das refeições a preço reduzido, os operários mudaram de categoria pelo que conseguiram um outro aumento que vai de 1\$50 a 5\$00.

Os trabalhadores da CARRIS, de LISBOA, continuam a luta por eleições no seu Sindicato. Depois da entrega da exposição no Ministério das Corporações, vários trabalhadores foram chamados à PIDE e a Comissão Administrativa do Sindicato publicou um «esclarecimento» provocador.

Entretanto, foi conseguida a reivindicação dos trabalhadores de que a Direcção da empresa não mudasse duas carreiras. Também se recolheu assinaturas para uma exposição que reclama a passagem dos condutores para o quadro dos guarda-freios. Na C. P., os trabalhadores continuam em luta pela revisão do contrato colectivo. Os trabalhadores suplementares da Via e Obras, que há muitos anos vêm ganhando

uma miséria sem nunca deixarem de ser suplementares, elaboraram uma exposição ao Ministério das Corporações, reclamando aumento de salários de acordo com o contrato e modificação da sua situação de suplementares. Nas empresas da Venda Nova os operários lutam por aumento de salários, estando a sua luta a propagar-se a toda a zona industrial.

Os operários concentraram-se outra vez no Sindicato e resolveram elaborar uma exposição e reclamar do INT autorização para uma Assembleia Geral, a fim de apreciar a situação da classe. Esta exposição já foi assinada por 120 pessoas, sendo muitas mulheres.

Em GRÂNDOLA também os operários lutam por aumento de salários.

Novas acções nos Sindicatos e nos Tribunais de Trabalho

O director das minas do LOUSAL deu ordem para que uma parte dos operários fizesse uma hora extraordinária, ameaçando que seriam castigados os que se recusassem a fazê-la. Apesar disso, 6 operários largaram o trabalho à hora normal. No dia seguinte receberam ordem de despedimento. Os operários foram protestar junto do director que lhes disse que não podiam lá mais os pés. Então os 6 operários resolveram meter a questão no Tribunal do Trabalho. Ganheram a questão e foram readmitidos com as mesmas regalias e com a garantia expressa de que os operários não são obrigados a fazer horas extraordinárias.

Em S. DOMINGOS também os operários levaram a direcção do Sindicato a interessar-se pela sua reivindicação do aumento de salários.

Estes dois exemplos, bem como o que se passou com 3 operários numa litografia de OIHÃO, que foram reclamar ao Sindicato o salário a que tinham direito tendo sido atendidos, mostram-nos que os trabalhadores soberanamente pressionaram a Direcção do seu Sindicato e o Tribunal do Trabalho, conseguindo, assim, belas vitórias sobre o patronato.

Prossegue a luta dos corticeiros

EM FARO, os corticeiros têm feito várias concentrações no seu Sindicato com mais de 100 operários. Já se deslocou ao INT uma comissão de 6 operários a uma operária, acompanhada pelo presidente do Sindicato, mas o delegado só recebeu um operário e nada resolveu. Houve novas concentrações no Sindicato, tendo a direcção sido obrigada a telefonar ao delegado do INT que não atendeu.

300 TRABALHADORES VÍTIMAS DUM CRIME MISERÁVEL

O porto de Viana do Castelo que, nesta altura do ano, vive intensa labuta com a descarga do bacalhau, foi teatro de um crime que revoltou a laboriosa e honesta população local. Na madrugada de 11 de Julho, cerca de 300 estivadores — sobretudo mulheres — que trabalhavam no turno da noite começaram a cair e às dezenas, ao chão, torcendo-se com dores, náuseas e vômitos, febre e um mal-estar geral (jornal de Notícias de 12-7-56). A que se devia tão grave acidente? Momentos antes estivera no cais o gerente da Empresa de Pesca de Viana, que disse: «o trabalho está a ser demasiado lento e eu vou tomar providências». Determinou então que fosse distribuído café ao pessoal. O que depois se passou dá-lo uma estiveira de Darque: «Quando tomei a bebida, senti um gosto estranho, muito amargo. Outras

companheiras ao lado notaram também o esquisito gosto, mas, mesmo com repugnância, beberam pela sede que tinham. Quando reconhecemos o trabalho, parecíamos ter mais forças, de forma que a descarga começou a fazer-se num ritmo muito veloz. Passadas duas horas, um mal-estar tremendo se apoderou de nós». E voz correnta que ao café teria sido misturada uma droga conhecida pelo nome de «despertina», muito usada também pelos pescadores de bacalhau. Essa droga tira a vontade de dormir e activa as energias já esgotadas pelo excesso de trabalho, tendo efeitos muito perigosos sobre o organismo.

Perante crimes desta natureza, friamente premeditados, as autoridades fizeram mais uma vez conluio com o patrão explorador, que, para conseguir lucros sempre

maiores, não olha a meios, chegando aos crimes mais repugnantes. O «inquirito» a que as autoridades procederam tem de ser forçosamente falso, visto que foram mandados analisar o café, o açúcar e a aguardente, MAS NÃO A BEBIDA QUE OS TRABALHADORES INGERIRAM NEM OS VÔMITOS. O próprio laboratório do Porto onde foram feitas estas análises estranhou que não se fizessem análises ao sangue das vítimas.

OS CAMPESESES LUTAM POR MELHORES JORNAS

Os grandes agrários, apoiados nas forças repressivas que o salazarismo põe à sua disposição, continuam a exploração desenfreada dos assalariados rurais. Perante a sua negra situação de miséria, os camponeses prosseguem corajosamente a luta por melhores jornas.

Em BALEIZÃO, os camponeses resolveram lutar na ceifa do trigo pela jorna de 40\$00 (homens) e de 25\$00 (mulheres). Perante a unidade dos camponeses, os agrários chamaram a GNR e a PIDE tendo sido presos 6 camponeses e despedidos os restantes para meter máquinas ceifeiras. Indignados, os camponeses foram protestar junto da Casa do Povo e do Posto da GNR, exigindo a presença do delegado do INT para resolver o assunto. Recendo que a situação se agravasse ainda mais, os agrários resolveram dar, em cada dia, meio dia de trabalho.

Em VIANA DO ALENTEJO, com a sua unidade e firmeza, os camponeses fizeram Praça e obrigaram os agrários a pagar a jorna de 30\$00 que tinham combinado, isto a despeito das ameaças da GNR. Continuando firmes e unidos, conseguiram conquistar na semana seguinte 40\$00 e, aos domingos, 45\$00.

Em ALCÓRREGO, os camponeses mantiveram-se em greve durante duas semanas, acabando por conseguir a jorna combinada: 35\$00 (homens) e 25\$00 (mulheres).

Em VALE DE VARGO, lutando pela jorna de 40\$00, os camponeses mantiveram-se em greve durante uma semana.

Em ALDEIA NOVA, porque se mantiveram unidos do princípio ao fim da ceifa, os ceifeiros e ceifeiras conquistaram respectivamente 35\$00 e 22\$00.

Em PIAS, os camponeses que se mantiveram firmes na luta conseguiram trabalhar pela jorna de 35\$00 e 30\$00 com o compromisso de ser esse o preço para toda a ceifa.

Na região de SINES, SANTIAGO, ABELA e S.º ANDRÉ, homens e mulheres, unindo-se, conseguiram trabalhar só 8 horas por dia, sendo a jorna em SINES de 28\$00 a 35\$00. Esta é também uma importante vitória dos camponeses.

Estes exemplos mostram que lá onde os camponeses souberam forjar e manter a unidade na luta, alcançaram melhores jornas, constituindo assim uma lição para os camponeses que em muitas outras localidades são obrigados a trabalhar por jornas demasiado baixas devido a não se terem ainda unido. Nas terras onde houve falta de unidade, os agrários impuseram aos camponeses, pelo sistema de empreitadas, ritmos mais acelerados de trabalho e uma maior exploração, enganando-os na medição dos terrenos e dos cereais.

Cada vez mais a luta demonstra que só a unidade consegue dar a vitória!

TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

DEPOIMENTO DUM SOLDADO QUE VEIO DA ÍNDIA.

Na Índia portuguesa a vida é miserável, de fome e de terror. Os habitantes locais vivem na média de 80%, em barracas de madeira tapadas com folhas de palmeira. Comem e dormem no chão, sem quaisquer condições higiénicas. Comem folhas de ervas como eu vi muitas vezes, devido à fome e à miséria a que o governo fascista de Salazar os traz submetidos. A base da alimentação na Índia é o arroz, mas não o havia e o povo passava fome, como nós, soldados.

Os trabalhadores andam rotos e famintos e a jorna é de uma rúpia a duas (ó a 12\$00), o muito. Custando lá uma zeliteira uma laranja 3\$00 e uma pera 4\$00 e mais; e tudo por aí fora.

O governo de Salazar diz nos seus falsos comunicados que Goa é portuguesa. Como é que Goa é portuguesa, um pedaço de Portugal, se ninguém lá fala português a não ser algum empregado do Estado?

O terror que paira sobre a Índia portuguesa é tal que os habitantes ao verem algum soldado fogem de nós.

Nas prisões, em Goa, estão mais de 200 goeses presos por «saliagrahis». São

espancados (dito por um guarda da prisão). Por todos as estradas só se vêem jeeps carregados de metralhadoras, para amenorizar os goeses. A quantidade de material de guerra é incalculável. O que há menos é pão e por isso passamos muita fome.

Um Soldado

O QUE SE PASSA EM SINES.

Na minha terra, Sines, a situação dos trabalhadores é terrível. Com a falta de peixe, os pescadores nada ganham. Nos trabalhos da Câmara, onde pagam uma jorna miserável, está muita gente dos arredores. Por isso muitos trabalhadores daqui têm abandonado a terra à procura de onde ganharem para comer.

Em virtude da falta de ganhos, os comerciantes acabaram com os fiados e por isso até os foros se pedem aos vizinhos. Sucede, porém, muitas vezes, que uma mulher bate à porta do vizinho a pedir-lhe, com as lágrimas nos olhos, um pouco de gordura para comer e a vizinha agarra-se a ela a chorar e a dizer que nada tem em casa.

Será justo que o povo viva assim a morrer de fome? É bem preciso que todos nos unamos para acabar com esta terrível situação.

Um Trabalhador de Sines.

A CRISE E A VIDA CARA SÃO CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA DO GOVERNO!

A despeito do acentuado desanvimento da lenção internacional, o governo continua virando toda a sua política para os preparativos de guerra, subordinando a esta política todos os ramos da economia nacional.

Devido ao desprezo e falta de protecção governamental os ramos da economia pacífica, tais como as actividades agrícolas, a indústria têxtil, piscicultura, etc., sofrem uma crise como não há memória, aliando para a miséria e o desemprego dezenas de milhares de famílias trabalhadoras e arruinando o comércio e a indústria nacionais ligadas a esses ramos de actividade.

Nos campos, particularmente no Alentejo e Ribatejo, reina a maior miséria entre os camponeses que, em muitas localidades, andam aos bendos a mendigar aconselhadas pelas próprias autoridades locais que se queixam de não disporem de verbas para abrir trabalhos públicos.

O descontentamento entre o funcionalismo público, civil e militar, é cada vez maior, pois o governo que gasta milhões de centos em preparativos militares não cuida de melhorar a situação destas classes.

A odiosa acção dos Grémios e dos monopólios, que gozam da maior protecção governamental, faz-se sentir cada vez mais como responsáveis directos pela alta dos preços e pela escassez dos produtos essenciais.

Por tudo isto a classe operária e o povo lutam por toda a parte exigindo pão ou trabalho e o aumento dos salários para fazer face à vida cara. Devido a uma luta tenaz e constante em muitas empresas de Lisboa, da Marinha Grande e da Margem Sul do Tejo, os operários conseguiram nos últimos tempos aumentos de salários de 15 a 20 por cento. Em muitas outras grandes empresas, tais como a C. P., a Carris de Lisboa e do Porto, as empresas de seguros

do Porto, etc., os trabalhadores, estimulados pelos exemplos da luta vitoriosa atrás referidos, intensificam as suas lutas por aumento de salários e ordenados com que fazer face à vida cara.

Nalguns casos a luta dos operários tem conseguido fazer baixar os géneros e acabar temporariamente com a escassez, como fizeram os operários de PERO PINHEIRO que ameaçaram paralisar o trabalho, pois não podiam fazer face à vida cara com os baixos salários que tinham. Em consequência disso, as autoridades fizeram baixar os géneros, tendo o toucinho passado de 20\$50 para 17\$00 e o apereco peixe barato à venda, coisa que havia muito não acontecia. Também no Mercado de GRÂNDOLA dezenas de mulheres e de homens manifestaram-se contra o alto preço do peixe e de outros géneros, exigindo da Câmara medidas energéticas contra a vida cara. Depois dessas reclamações baixaram alguns preços.

Em ALPIARÇA, mais de 500 donas de casa assinaram já uma exposição contra a vida cara, dirigida à Assembleia Nacional. Um documento semelhante foi submetido por mais de 250 pessoas em BALEIZÃO, 100 em VALE DE VARGO e 66 num bairro de LISBOA.

Contra a vida cara, a miséria e o desemprego, só há o caminho da luta — luta dos operários e camponeses por pão e trabalho, por melhores salários e jornas, apoio das donas do casa lutando contra a vida cara em concentrações junto dos Câmaras Municipais; luta do funcionalismo público, que nalguns locais começou já a diminuir o rendimento de trabalho como forma de protesto contra os baixos vencimentos; luta dos pequenos e médios comerciantes e industriais contra os impostos assfiantes; luta, enfim, de todo o povo que reclama, das mais diversas formas, uma melhoria rápida das suas condições de vida.

Por uma Frente Eleitoral Unida

(continuação)

falsa. Nós, comunistas, pertencemos ao Partido que mais tem lutado pela unificação das forças democráticas, mas não pretendemos ser os orientadores desse movimento unificado, como os nossos inimigos dizem, pois a direcção desse movimento cabe a todas as forças anti-salazaristas que dele fizerem parte, entre as quais nós, comunistas, nos contaremos.

Aqueles democratas que julgam que desligados dos comunistas poderão obter do governo de Salazar maiores facilidades para a sua acção, esquecem a experiência bem recente da candidatura do Almirante Quintão Meireles e das candidaturas a deputados em 1953 que, embora desligadas da colaboração dos comunistas, não obtiveram por isso maiores facilidades do governo salazarista. As facilidades têm de ser conquistadas pela força dos partidos e agrupamentos anti-salazaristas coligados, pelo apoio das massas a essa coligação, e não por favores de quem não está disposto a concedê-los.

Por isso o Partido Comunista Português renova, mais uma vez, as suas proposições aos dirigentes dos partidos da Oposição no sentido de fazermos um esforço que nos permita entender-nos e irmos para um pacto de unidade de acção eleitoral, em volta de um programa mínimo, que permita apresentar candidatos a deputados da Oposição (o não desta ou daquela partido separadamente), que permita a todos os anti-salazaristas apoiar esses candidatos a que dá confiança ao nosso povo nos possibilidades da vitória.

Este é, não tenhamos disso qualquer dúvida, o único caminho que poderá conduzir as forças da Oposição a novas e decisivas vitórias.

com este número é publicado
uma separata com rubricas.